

faz o bet aí não paga - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: faz o bet aí não paga

Operações de sabotagem da Rússia faz o bet aí não paga Estados membros da OTAN

Queimadas **faz o bet aí não paga** armazéns ligados a armas para Ucrânia. Câmeras de vigilância onde a OTAN treina tropas ucranianas. Vandalismo franco de carros ministeriais. Até uma suposta, mas falhada, tentativa de bomba.

A Rússia está engajada **faz o bet aí não paga** uma "operação audaz" de sabotagem **faz o bet aí não paga** Estados membros da OTAN há mais de seis meses, alvo dos suprimentos de armas para a Ucrânia e dos tomadores de decisão por trás disso, de acordo com um alto funcionário da OTAN.

Oficiais de segurança **faz o bet aí não paga** toda a Europa descrevem uma ameaça que está se espalhando à medida que os agentes russos, cada vez mais sob escrutínio dos serviços de segurança e frustrados **faz o bet aí não paga** suas próprias operações, contratam amadores locais para realizar crimes de alto risco e frequentemente desmentíveis **faz o bet aí não paga** seu nome.

O alto funcionário da OTAN disse que observaram "um escalonamento e espalhamento sem precedentes da guerra híbrida da Rússia" nos últimos seis meses, que incluiu "sabotagem física" na linha de suprimento da OTAN de armas destinadas à Ucrânia. "É tudo, desde o ponto de produção e origem, até o armazenamento, aos que estão tomando decisões, até à entrega real", disse o alto funcionário da OTAN. "É ousado. A Rússia está tentando intimidar (nossos) aliados."

A Rússia rejeitou as alegações como infundadas, mas a sabotagem e guerra híbrida russa estarão na agenda da reunião de aniversário de 75 anos da OTAN **faz o bet aí não paga** Washington, DC, que começou à terça-feira. No entanto, é incerto como os Estados membros expressarão publicamente **faz o bet aí não paga** indignação com o que analistas chamaram de nova "guerra sombra" do Kremlin, pois podem ser relutantes **faz o bet aí não paga** fornecer a Moscou uma vitória de propaganda ou alarmar sobre uma série de brechas de segurança na Europa.

Operações de inteligência improvisadas

Recentes prisões de alto perfil revelaram a natureza ad hoc e desajeitada de como as operações de inteligência do Kremlin evoluíram desde o início da guerra na Ucrânia. No ano passado, 14 ucranianos e dois bielorrussos foram presos na Polônia **faz o bet aí não paga** um caso sob suspeita de trabalharem para o serviço de inteligência russo. Um ucraniano, que, sob a lei de privacidade polonesa, pode ser identificado apenas como Maxim L., 24, foi condenado a seis anos após semanas de receber tarefas de um controlador russo, Andrzej, com quem nunca havia se encontrado fisicamente, mas havia se encontrado na aplicação de mensagens do Telegram **faz o bet aí não paga** fevereiro de 2024.

Andrzej inicialmente pagou-lhe 7 dólares **faz o bet aí não paga** criptomoedas por pulverizar grafites antiguerra pela Polônia, disse Maxim. No entanto, as tarefas logo se tornaram mais escuras.

Em uma rara entrevista no presídio de segurança máxima de Lublin, Maxim disse que havia fugido da Ucrânia para a Polônia **faz o bet aí não paga** um vão frustrado de escapar do desemprego e da pobreza. "Era dinheiro fácil", disse sobre o trabalho oferecido por Andrzej. "Eu precisava de dinheiro desesperadamente."

Ele disse que não se sentia obrigado a lutar pela Ucrânia depois da invasão russa **faz o bet aí não paga** fevereiro de 2024. "Esse país nunca fez nada por mim", disse. "Eu não acredito que apenas porque você nasce **faz o bet aí não paga** um determinado país, você tenha que ir à guerra por ele. Não se engane: eu não sou pró-russo, não sou pró-Ucrânia. Não sou pró-nenhum.

Andrzej começou a enviar a Maxim localizações **faz o bet aí não paga** que deveria plantar câmeras de vigilância ao longo das trilhas ferroviárias perto da cidade de fronteira de Medyka, através das quais o auxílio militar e humanitário fluiria para a Ucrânia, disse ele. "Eu não achei que qualquer dele poderia causar qualquer mal real. Parecia tão insignificante", disse.

Andrzej mais tarde pediu-lhe que queimasse a cerca de uma empresa de transporte ucraniana na cidade polonesa oriental de Biala Podlaska, disse ele, o que Maxim diz ter falsificado, tirando uma [jogos sem baixar](#) grafia da cerca com pedaços de carvão que havia colocado para imitar danos causados por fogo.

No entanto, Maxim disse que **faz o bet aí não paga** realização de que Andrzej era um agente russo se tornou completa quando foi instruído a colocar câmeras fora de uma base **faz o bet aí não paga** que a Polônia estava treinando soldados ucranianos. "Foi nessa hora que eu soube que poderia ser sério", disse. "Isso me fez sentir inquieto. Foi quando decidi que iria parar. Mas nunca tive a chance. Fui preso no dia seguinte."

Os agentes de segurança interna poloneses prenderam Maxim **faz o bet aí não paga** 3 de março de 2024, após semanas de vigilância, parcialmente desencadeadas pelo descarte acidental de um recibo de postagem de Maxim **faz o bet aí não paga** uma de suas operações, de acordo com um funcionário polonês. Várias outras prisões se seguiram, fazendo dela a operação de espionagem russa mais conhecida na Polônia dos tempos recentes, levantando preocupações **faz o bet aí não paga** Varsóvia sobre a extensão da infiltração de Moscou.

Dois cidadãos russos foram detidos **faz o bet aí não paga** agosto do ano passado sob suspeita de recrutamento para o Wagner e um polonês e dois bielorrussos este maio por suspeita de incêndio criminoso.

Outro polonês foi preso **faz o bet aí não paga** abril de 2024 por possuir munição e vigiar o aeroporto Rzeszow Jasionka, um hub para o movimento de armas da OTAN para Kyiv, **faz o bet aí não paga** uma suspeita de um complô para assassinar o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, que também BR frequentemente a instalação.

Os complôs poloneses se juntam a uma série de incidentes na Europa que, quando vistos juntos, retratam a ambição **faz o bet aí não paga** larga escala das operações de Moscou.

Timo Walz: o candidato democrata que pode causar problemas a JD Vance

Timo Walz foi escolhido como candidato a vice-presidente do Partido Democrata e há muitos fatores que o favoreceram nesta escolha. Ele é ex-professor, ex-treinador de futebol e um nebrascense de sal e terra com histórico de conquistar cadeiras republicanas fortes. Walz tem um grau de uma modesta faculdade estadual e serviu nas forças armadas. No entanto, suspeita-se que o detalhe que o garantiu no cargo foi o seu uso do termo "estranho".

Na terça-feira, Walz apareceu **faz o bet aí não paga** Filadélfia ao lado de Kamala Harris **faz o bet aí não paga faz o bet aí não paga** primeira aparição conjunta e duas coisas ficaram imediatamente claras. Ele tem a facilidade e o charme de um político natural que Harris, **faz o bet aí não paga** um dia ruim, pode carecer. E ele apresentará a seu contraparte republicano, JD Vance, com um problema gratificante de autenticidade.

Esse problema é a autenticidade, uma das principais pranchas absurdistas da campanha de Trump, na qual o filho de um magnata imobiliário de Nova York acusa seus rivais de serem "elites da Costa Leste". Walz, diferentemente da maioria dos democratas de alto perfil nos últimos decênios - incluindo o simpático e um pouco Walz-like companheiro de chapa de Clinton **faz o bet aí não paga** 2024, Tim Kaine - não é advogado. Ele não frequentou Harvard ou Yale,

um fato que está se mostrando feliz **faz o bet aí não paga** usar como arma.

Se Walz tem a energia de um pai lembrando aos filhos crescidos de se hidratarem, ele também tem, no primeiro dia de campanha, ainda o high school coach dirigindo o refeitório no intervalo, usando todos os modos - sarcasmo, agressão abafada, repentina e aguda sátira - que tradicionalmente mantêm adolescentes selvagens **faz o bet aí não paga** ordem.

Por exemplo: sorrindo como um lobo, Walz disse à multidão **faz o bet aí não paga** Filadélfia: "Assim como todos os outros moradores comuns da América Central, JD Vance estudou **faz o bet aí não paga** Yale, teve **faz o bet aí não paga** carreira financiada por bilionários da Silicon Valley e escreveu um best-seller desprezando essa comunidade ... VAMOS!", uma linha que ele twittou no dia seguinte para qualquer um que a tenha perdido.

A brilhante coisa no uso da palavra "estranho" por Walz é que corta através de anos de democratas atrapalhando-se **faz o bet aí não paga** encontrar maneiras inteligentes de envergonhar Trump. O ataque de Walz observa uma regra uma vez delineada por Tony Blair; que **faz o bet aí não paga** política você não chega a lugar nenhum chamando o seu oponente de "fascista", e sim **faz o bet aí não paga** usar pequenos insultos pessoais que tendem a pegar.

Trump, com **faz o bet aí não paga** mentalidade de valentão do playground, entende isso melhor do que ninguém, o que explica por que ao longo dos anos ele teve sucesso **faz o bet aí não paga** ridicularizar Marco Rubio por **faz o bet aí não paga** altura, Ted Cruz por suas mentiras bobas e Elizabeth Warren por **faz o bet aí não paga** reivindicação mal- julgada de ser parte nativa americana.

Agora Walz e Harris, duplicando com "estranho" com o igualmente útil "assustador", estão entre os democratas que finalmente pegaram.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: faz o bet aí não paga

Palavras-chave: **faz o bet aí não paga - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-26